O mandamento novo

Pregou novamente com o exemplo, com as obras. Diante dos discípulos, que discutiam por motivos de soberba e de vanglória, Jesus inclina-se e cumpre com gosto o ofício de servo.

06/07/2003

Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo ao Pai, havendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. (Jo 13, 1).

Este versículo de São João anuncia ao leitor do seu Evangelho que algo de importante está para acontecer nesse dia. É um preâmbulo ternamente afetuoso, paralelo ao do relato de São Lucas: *Ardentemente* - afirma o Senhor - *desejei comer convosco esta páscoa, antes de padecer* (Lc 22, 15).

É Cristo que passa, n. 83

Agora, na Última Ceia, Cristo preparou tudo para se despedir dos seus discípulos, enquanto eles se emaranham numa enésima contenda sobre qual desse grupo eleito será considerado o maior. Jesus *levantou-se da mesa, depôs o manto e, tendo tomado uma toalha, cingiu-se com ela. Depois, lançou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a limpar-lhos com a toalha com que se tinha cingido* (Jo 13, 4-5).

Pregou novamente com o exemplo, com as obras. Diante dos discípulos, que discutiam por motivos de

soberba e de vanglória, Jesus inclina-se e cumpre com gosto o ofício de servo. Depois, quando retorna à mesa, diz-lhes:*Compreendeis o que vos acabo de fazer? Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. Se eu, pois, que sou o Mestre e o Senhor, vos lavei os pés, vós também deveis lavar-vos os pés uns aos outros* (Jo 13, 12-14). Comove-me esta delicadeza do nosso Cristo. Porque não afirma: Se eu me ocupo disto, quanto mais não tereis vós que realizar! Coloca-se no mesmo nível, não coage: fustiga amorosamente a falta de generosidade daqueles homens.

Como aos primeiros Doze, também a nós pode o Senhor insinuar, e nos insinua continuamente: *Exemplum dedi vobis* (Jo 13, 15), dei-vos exemplo de humildade. Converti-me em servo, para que vós saibais, com o coração manso e humilde, servir a todos os homens.

Amigos de Deus, n. 103

Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos

Aproxima-se o momento da sua Paixão, e o Coração de Cristo, rodeado daqueles a quem ama, estala em labaredas inefáveis: *Dou-vos um mandamento novo,* confia-lhes: *que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei; e que, como eu vos amei, assim também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros*. (Jo 13, 34-35). (...)

Amai os vossos inimigos

Senhor! Por que chamas novo a este mandamento? Como acabamos de escutar, o amor ao próximo já estava prescrito no Antigo Testamento, e todos nos lembramos também de que Jesus, logo nos começos da sua vida pública, ampliou essa exigência com divina generosidade: *Ouvistes o que*

foi dito: amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu vos peço mais: amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos aborrecem e orai pelos que vos perseguem e caluniam (Mt 5, 43-44).

Como eu vos amei

Senhor! Permite-nos insistir: por que continuas chamando novo a este preceito? Naquela noite, poucas horas antes de te imolares na Cruz, durante essa conversa cheia de intimidade com os que - apesar das suas fraquezas e misérias pessoais, como as nossas - te haviam acompanhado até Jerusalém, Tu nos revelaste a medida insuspeitada da caridade: *como eu vos amei.* Como não haviam de entender-te os Apóstolos, se tinham sido testemunhas do teu amor insondável!

Jesus Cristo, Nosso Senhor, encarnou-se e assumiu a nossa natureza para

se mostrar à humanidade como modelo de todas as virtudes. *Aprendei de mim* - convida-nos Ele-,*que sou manso e humilde de coração* (Mt 11, 29).

O que distinguirá os cristãos de todos os tempos

Mais tarde, porém, quando explicar aos Apóstolos o sinal pelo qual serão reconhecidos como cristãos, não lhes dirá: porque sois humildes. Ele é a pureza mais sublime, o Cordeiro imaculado; nada podia macular a sua santidade perfeita, sem mancha. Mas também não afirma: perceberão que estão diante dos meus discípulos porque sois castos e limpos.

Passou por este mundo no mais completo desprendimento dos bens da terra; sendo o Criador e Senhor de todo o Universo, faltava-lhe até um lugar onde reclinar a cabeça (Cfr. Mt 8, 20). No entanto, não comenta: saberão que sois dos meus porque

não vos apegastes às riquezas. Permanece durante quarenta dias, com suas noites, no deserto, em jejum rigoroso (Cfr. Mt 4, 2), antes de se dedicar à pregação do Evangelho. E, do mesmo modo, não assevera aos seus: compreenderão que servis a Deus porque não sois comilões nem bebedores.

A característica que distinguirá os apóstolos, os cristãos autênticos de todos os tempos, já a ouvimos: *Nisto* - precisamente nisto - *conhecerão todos que sois meus discípulos, em que tendes amor uns aos outros* (Jo 13, 35).

Amigos de Deus, nn. 222-224

pdf | Documento gerado automaticamente de https://opusdei.org/pt-br/article/o-mandamento-novo/ (05/12/2025)